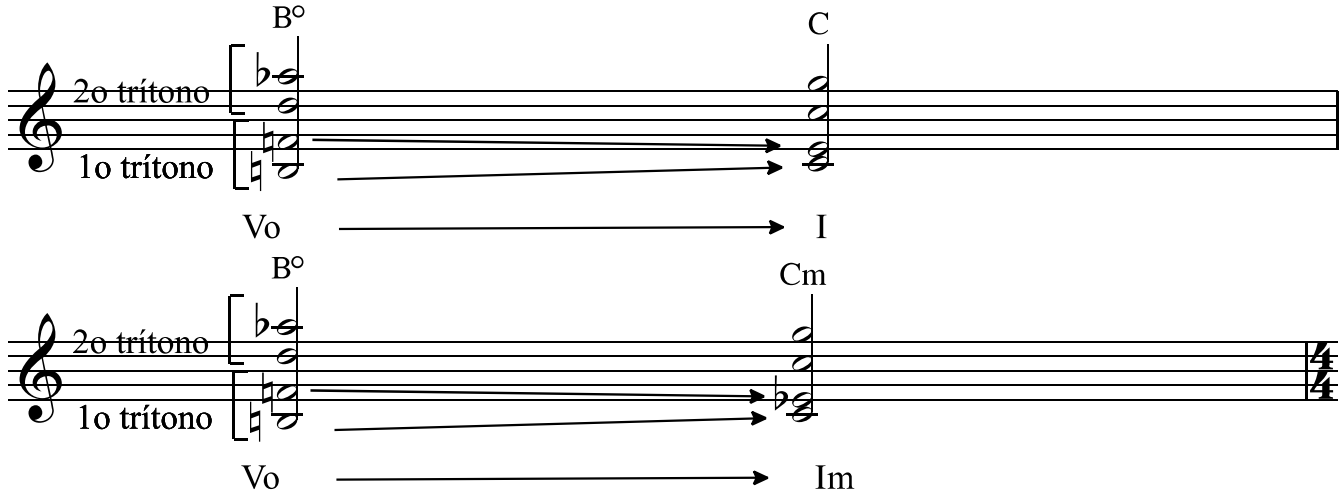
Funções harmônicas do acorde diminuto

As formas das tétrades diminutas já foram aobrdadas na aula 4 sobre acordes, mas agora vamos um pouco mais fundo na investigação sobre as possibilidades de harmonização e rearmonização desses acordes. Como já vimos, o diminuto é um acorde simétrico, sua escala é simétrica, e precisamos entender que sua estrutura peculiar também lhe dá 2 TRÍTONOS.

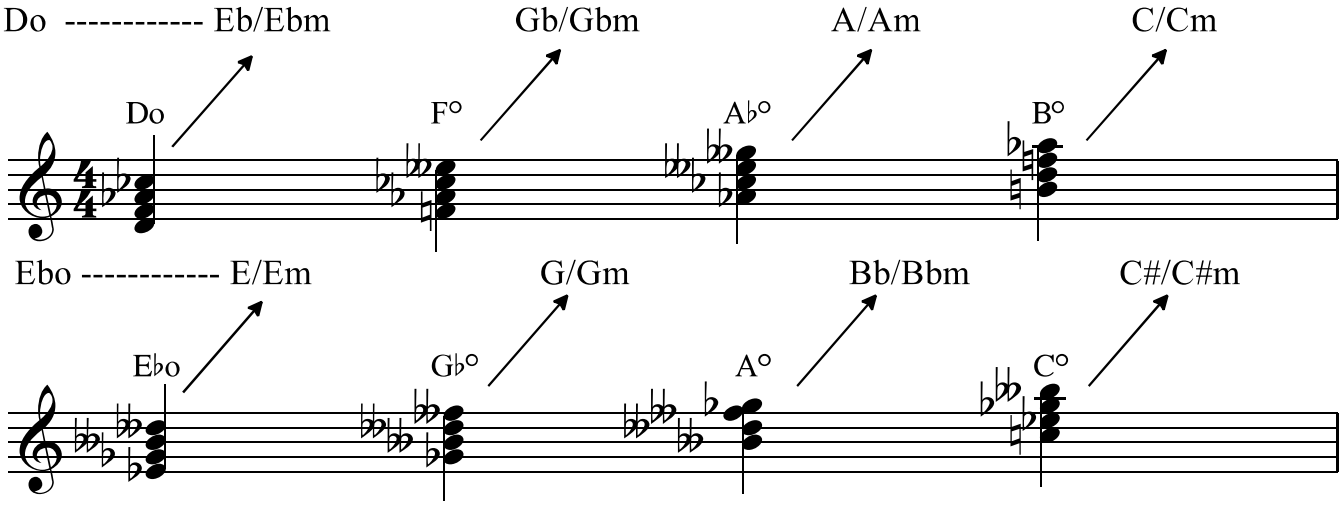
Nas progressões harmônicas, os diminutos possuem três fnções: ACORDE DOMINANTE, acorde de FUNÇÃO CROMÁTICA (ou de passagem) e acorde de FUNÇÃO AUXILIAR (ou de retardo).

Função Dominante

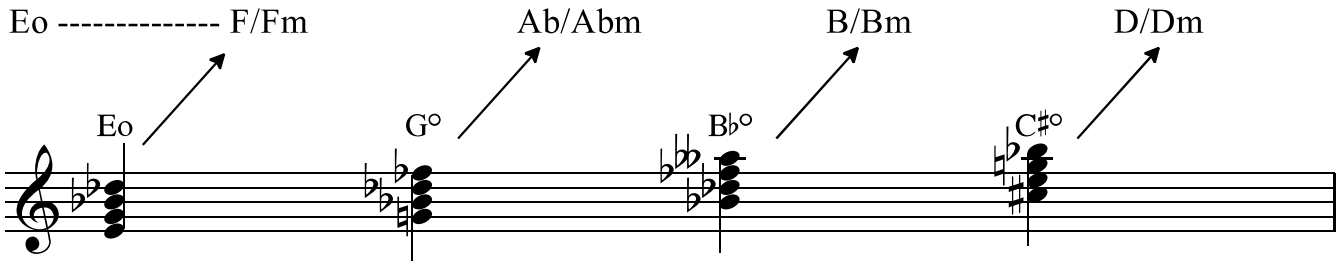
Na estrutura do acorde diminuto, podemos perceber que ele é formado por 2 TRÍTONOS. Isso significa que ele leva a duas resoluções distintas? Não. O trítono mais importante dentro do acorde diminuto é o que contém a nota fundamental do acorde (seu baixo), pois essa será a nota que fará o movimento de s segunda menor ascendente em direção à tônica. Essa resolução é simbolizada pelo par Vo - I.



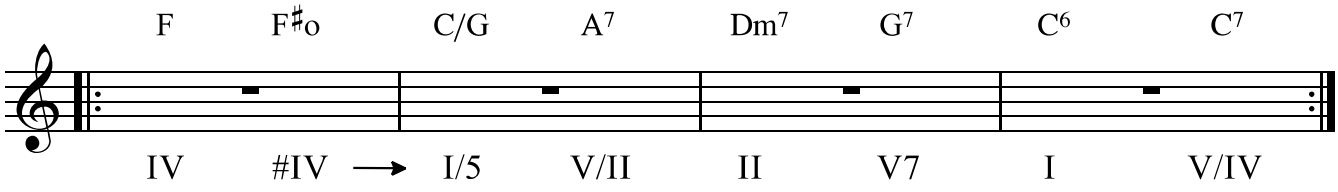
Como sabemos que cada acorde diminuto possui 4 "inversões" (na verdade, ele se transmuta em quatro acordes com fundamentais diferentes), e cada uma delas pode resolver em um acorde maior e outro menor meio tom acima, significa dizer que um acorde diminuto pode "preparar" 8 resoluções diferentes. Essa característica torna o acorde diminuto uma boa opção para modulações de tom, situação muito frequente na música clássica do período romântico.



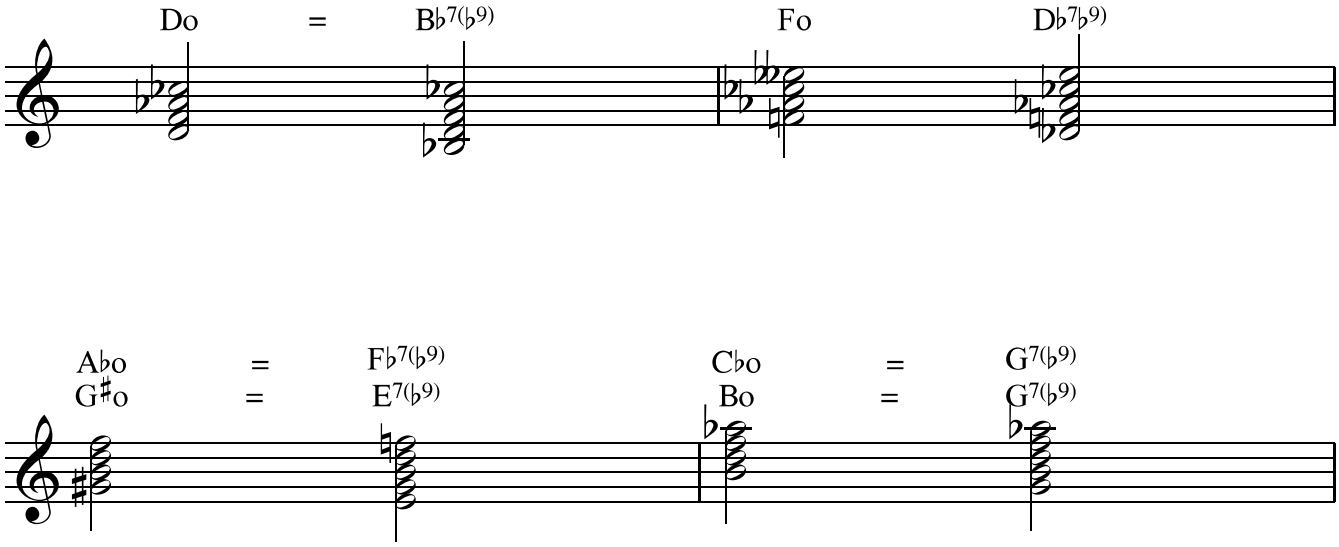
2

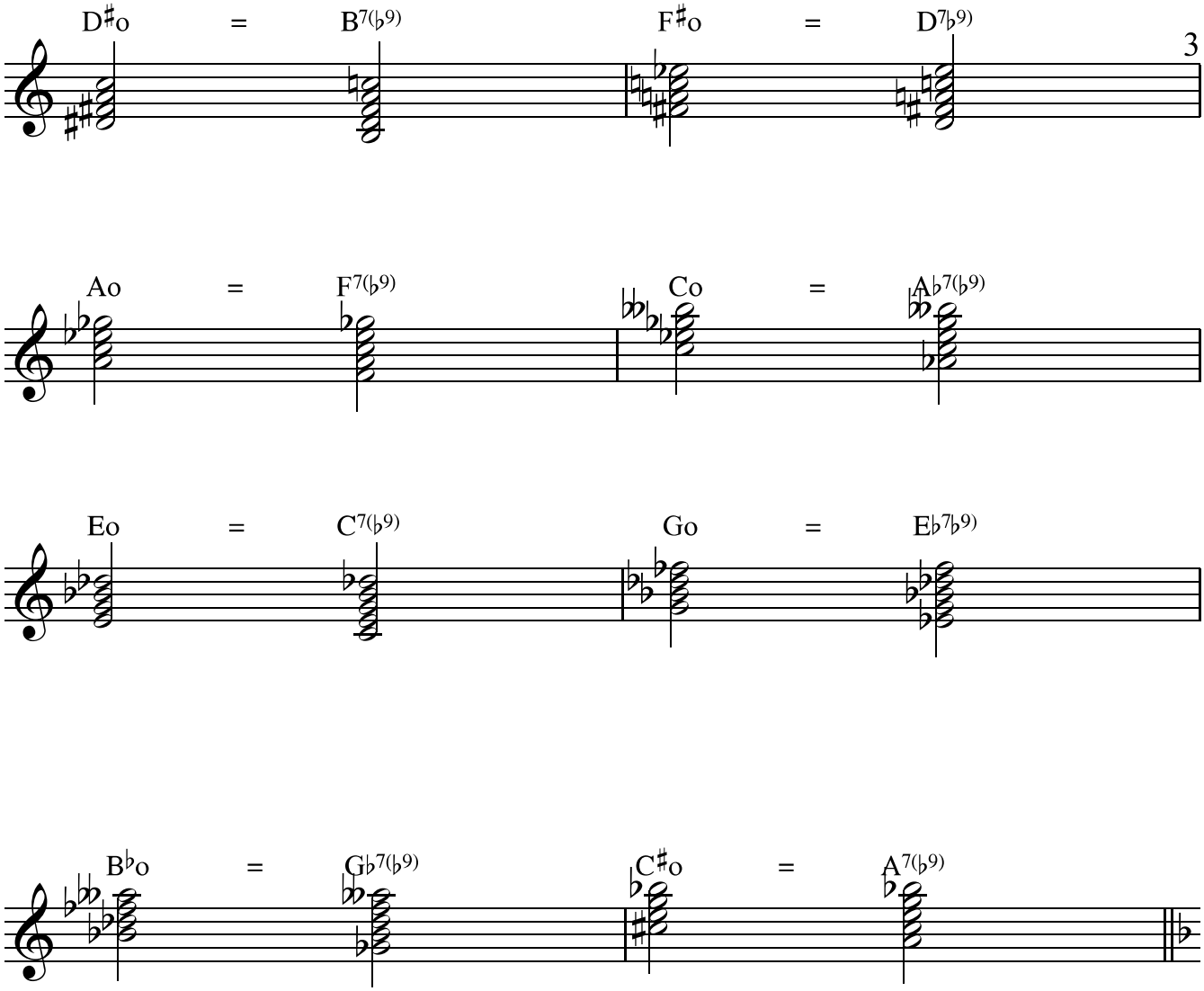


Há uma excessão para esse movimento resolutivo do Vo, que vale a pena ressaltar por ser muito usada na música popular. Há uma situação em que a fundamental do Vo se move para o I em segunda inversão, geralmente numa ligação entre o grau IV, passando pelo #IVo e indo para o I/5 (tônica com baixo na quinta).

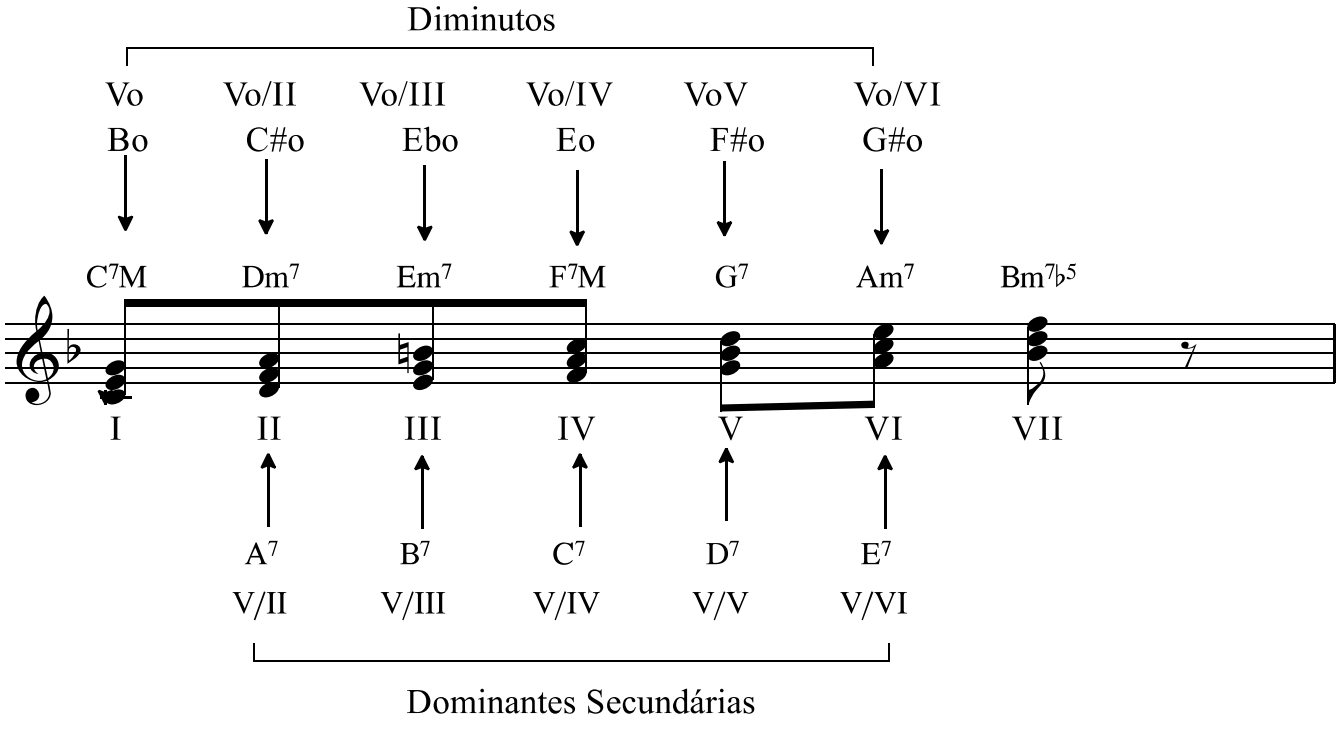


Para efeito prático, podemos entender o ímpeto resolutivo do aocrde diminuto como se ele fosse um acorde V7(b9) uma terça menor abaixo, porém sem a fundamental.
Isso abre a possibilidade de reramonizar acordes dominantes com diminutos - principalmente as dominantes secundárias, pois o acorde diminuto cria linhas de baixo mais fluídas e nítidas - de forma ainda mais tranquila do que co acordes subV.



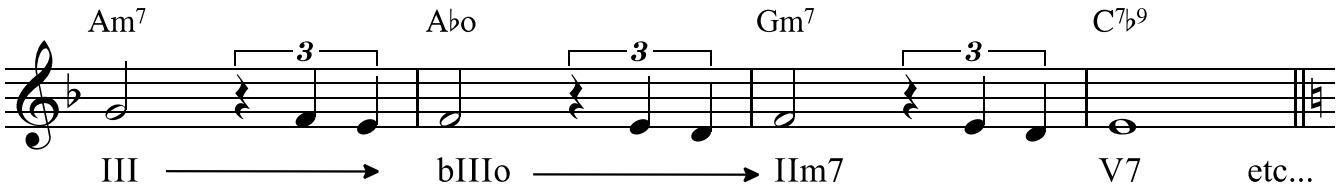


Diminutos são ótimos para substituir acordes dominantes secundários, e esse é seu principal uso em rearmonizações.



Função cromática (de passagem)
Os acordes diminutos não tem função de dominância, mas sim de introduzir um cromatismo que se dirige a um acorde MENOR meio tom abaixo dele. Essa função cria pontes interessantes entre acordes de graaus conjuntos, muito usada para anteceder os graus II, III e VI. A progressao mais comum, presente em composições como "Esse seu olhar" (Tom Jobim).

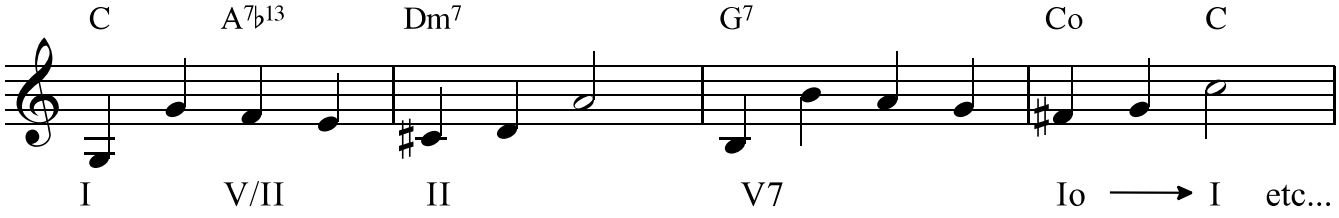
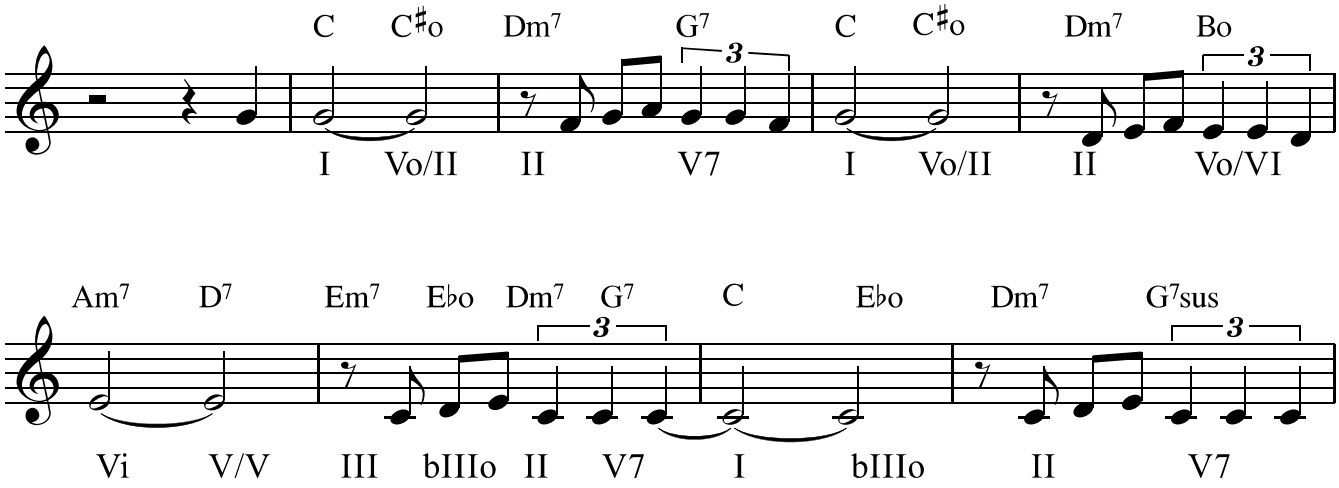
III ---------- bIIIo ----------II
Em7 ---------- Ebo ----------Dm7



Função auxiliar (de retardo)
Nessa função, o acorde diminuto se refere a um grau diatônico MAIOR, e de mesma nota fundamental. É um acorde que soa como um "atraso" na resolução do acorde tônico, cirando um efeito estético interessante.

Io ---------- I
Co ---------- C

A composição "When you wish upon a star" (L. Harline/Ned Washington) usa esse recurso.



Blue Moon (Reharms com Vo)